

ROTULAR É DIFAMAR

Data: 19/07/70 - Ocasão: Gurupurnima - Dia do Mestre Espiritual - Local: Prasanthi Nilayam

O *Gurupurnima* é sagrado por muitas razões: neste dia o aspirante que sofre com a ilusão de que o mundo objetivo é tão real quanto ele mesmo, é conduzido à verdade; neste dia, aqueles que não perceberam ainda a necessidade da busca da realidade, são inspirados a ir de encontro a esta fonte de felicidade dentro deles mesmos; neste dia, discípulos demonstram gratidão aos pés de seus mestres, pela dádiva da luz; neste dia, os peregrinos estudam os mapas e guias antes de partir em direção aos pés de lótus de Deus. Quando o sol se levanta, o mundo é abençoado com o calor de sua luz. Quando o guru concede a sua bênção, seus discípulos têm um encontro com a paz e o regozijo. O *Gurupurnima* não termina no dia seguinte. Não é apenas um dia grifado no calendário, e sim, todos os dias, quando a mente do homem, que é regida pela deidade da Lua, se encontra cheia com os frescos e renovados raios, recebidos em primeira instância, pelo Sol (Inteligência). A mente deve derivar a iluminação - a faculdade de fazer distinção - do intelecto, e não dos sentidos, que são as forças do engano. Quando os desejos sensórios embotam a mente, ela não consegue encontrar leite e paz.

Não cultivem apegos às coisas do mundo, o que traria à tona desejos carnis e sede de sensualidade. Haverá um momento em que todos vocês terão que partir deste mundo de mão vazias, deixando tudo aquilo que laboriosamente adquiriram e orgulhosamente chamaram de seu. Pessoas que vivem em Prasanthi Nilayam, bem como as que chegam para ficar apenas alguns dias, têm dúzias de malas, caixas, trouxas e um sem número de embalagens de vários tamanhos; de fato, um verdadeiro carregamento de latas e painéis. Porém olhem para os devotos americanos que estão aqui. Eles atravessaram os oceanos e continentes, milhares e milhares de milhas, com apenas uma bolsa, um tapete e alguma coisa pra comer. Vocês gastam a maior parte do tempo se preocupando com os pertences que amontoaram ao seu redor.

Os Cinco Pontos da Disciplina Espiritual

Eu insisto em cinco pontos de disciplina para os residentes permanentes de Prasanthi Nilayam. Eu lhes falarei a respeito deles, para que suas casa e vilas possam ser transformadas também, em Prasanthi Nilayam's. São eles:

Silêncio: Este é o primeiro passo na disciplina espiritual; ele torna os outros passos mais fáceis; promove o autocontrole e reduz a possibilidade da ira, ódio, malícia, cobiça e orgulho se manifestarem. Além disso, vocês apenas ouvirão as pegadas d'Ele, quando reinar o silêncio em suas mentes.

Pureza: Ela é a porta de entrada da devoção. Pureza interior e exterior são essenciais se quiserem colocar Deus em seus corações.

Serviço: O serviço desinteressado livra vocês da angústia de presenciar o sofrimento alheio; ele aumenta a visão, amplia a percepção e aprofunda a compaixão. Todas as ondas estão contidas no mesmo mar, têm nele sua origem e nele finalmente se fundem. O serviço ensina vocês a se firmarem neste conhecimento.

Amor: Não fiquem calculando ou medindo as recompensas, resultados e reações. O amor chama; o amor responde. O amor é Deus, vivam em amor.

Ausência de Ódio: Nenhuma pessoa deve ser desprezada e considerada inferior, secundária, sem importância ou descartável. Todos têm seus papéis no drama escrito pelo Todo-Poderoso. Jamais falem com o respeito, insultem ou prejudiquem qualquer ser vivente, pois Deus está em todos os seres e o desrespeito se tornaria um sacrilégio.

Vocês sentem um sentimento de exaltação, quando estão no templo adorando uma imagem esculpida em pedra. Quão mais exaltados seriam se adorassem o mesmíssimo Deus, que habita o "coração-templo" dos homens e mulheres ao redor de vocês! E não apenas em forma humana, mas em cada pássaro, animal, árvore, pedra e partícula de pó! Eknath, o santo de Maharashtra, tinha esta visão.

As Riquezas São Obstáculos Para a Realização da Verdade

A Graça de Deus não pode ser obtida por meio da mera repetição de Suas glórias; declarem o Nome de Deus com todo Seu brilho e significado, de forma bem clara em suas mentes e que seus atos e sentimentos estejam absorvidos n'Ele. Há americanos que entoam cânticos devocionais (*bhajans*),

atentos ao tom (*raga*) e ao ritmo (*thala*) e que também estão aprendendo o significado das canções e as cantam de todo coração. Assim sendo, eles também estão respeitando a *bhava*. Por tanto, *bha* (va), *ra* (ga), *tha* (la) - *Bharatha* (Índia) - os intitula a serem chamados *Bharathiyas* (indianos). A cultura da Índia (*Bharath*) é construída sobre o apego (*rathi*) a *Bhagavan*; isto eles também têm, logo a reivindicação deles é ainda mais forte.

O guru lembra ao discípulo a inevitabilidade da morte e a natureza transitória da existência sobre a terra. Quando Yajnavalkya resolveu entrar na floresta para seguir uma vida de ascetismo, ele chamou suas duas esposas e propôs dividir entre elas as riquezas por ele adquiridas. Antes de aceitar sua parte, Maithreyi perguntou a seu esposo se estas riquezas a ajudariam a realizar a verdade e alcançar a imortalidade. Quando ele disse a ela que as riquezas seriam um obstáculo ao invés de ajuda, ela se recusou a tomar este peso sobre si. Nachikethas recusou-se a receber como herança, um império, opulência e anos de vida saudável. Prahlada ensinou a mesma lição a seus semelhantes. Buda buscou a solução do mistério do sofrimento e a renúncia aos apegos foi o primeiro passo da disciplina a que ele se submeteu.

Fazer Alarde da Devoção Desvaloriza a Divindade

Todos eles tinham fé implícita na existência de Deus, e suas vidas giravam em torno desta fé. Contudo, as pessoas fazem alarde da sua incredulidade; elas proclamam que Deus não existe, pois elas mesmas não puderam encontrá-IO durante suas buscas. Agora a palavra Deus está em voga, por causa de Sua existência ou não. Uma palavra surge da boca das pessoas com o intuito de indicar um objeto ou uma idéia captada por elas. Uma entidade não existente não possui um rótulo que possa identificá-la! Palavras que indiquem coisas não existentes como "flor do céu", "mãe estéril", "chifre de lebre", não passam de palavras compostas. As palavras céu e flor são distintas e o absurdo surge somente quando elas aparecem juntas; da mesma forma, as palavras estéril e mãe, chifre e lebre.

Toda palavra expressa uma experiência; toda experiência é conseqüência de um desejo; todo desejo é derivado do impacto de um objeto nos sentidos; o mundo objetivo é a superposição da diversidade sobre o Ser Uno. Esta superposição é a ilusão; a ilusão é propriedade do Senhor e é por Ele ratificada como "minha" (*mama maya*). Ela é uma manifestação das brincadeiras divinas (*lilas*), a expressão do surgimento do ego no Absoluto! O guru ensina a vocês estas coisas e lhes diz como rasgar este véu da ilusão.

O homem, basicamente semelhante aos animais, pode vagar entre estas duas selvas: a não-védica e a védica. Na não-védica, a vida é sustentada pelos próprios seres vivos; a vida animal não conhece freios. Os "mestres" os enveredam por caminhos tortuosos e estão ávidos em colocar as mãos em suas carteiras, e não em considerar suas mentes e corações; estão mais interessados no dinheiro de vocês do que em seus destinos. Na selva védica, predomina a calma e a tranqüilidade. Uma majestade leonina, na forma de almas realizadas, habita alegremente este lugar. O silêncio penetra o coração e dissolve todos os mistérios.

Sejam simples e sinceros. Abarrotar ídolos e imagens dos santuários e altares de seus lares com quilos de guirlandas de flores é jogar dinheiro fora, da mesma forma como ostentar utensílios e recipientes caros na oferenda, tudo isto só para mostrar devoção. Isto é um engano, e desvaloriza a Divindade, atribuindo a Ela o desejo por coisas extravagantes e publicidade. Para derramar Minha graça Eu apenas peço a pureza de coração. Não coloquem distâncias entre Mim e vocês; não interponham as formalidades da relação mestre-discípulo ou até mesmo as diferenças longitudinais da relação Deus-devoto, entre vocês e Eu. Eu não sou um guru e tampouco Deus; Eu sou Vocês; vocês são Eu; esta é a verdade. Não há distinção. Aquilo que faz parecer assim, é a ilusão. Vocês são as ondas; Eu sou o Mar. Saibam isto e sejam livres, sejam divinos.